



RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2019

(Contas Consolidadas)

MUNICÍPIO DE CASTRO MARIM



Município de Castro Marim
Relatório de Gestão Consolidado
ANO 2019

1 - Enquadramento

O Regime Financeiro das Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais (Lei n.º73/2013, de 3 de setembro), prevê no artigo 75.º a obrigatoriedade de os Municípios elaborarem contas consolidadas e que os procedimentos contabilísticos a adoptar para a consolidação são os definidos no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), mas dado que neste documento tais procedimentos não se encontram ainda contemplados, através da publicação da Portaria n.º 474/2010, de 1 de Julho, foi aprovada a Orientação n.º 1/2010 onde são definidos os requisitos mínimos para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Os documentos apresentados na prestação de contas consolidados referem-se ao ano de 2019 e 2018.

2 – Perímetro de consolidação

Nos termos do artigo 75.º n.º6 do RFALEI (Lei n.º73/2013, de 3 de setembro), prevê-se que "Devem ainda ser consolidadas, na proporção da participação ou detenção, as empresas locais...".

Considerando que o município detém 100% do capital social da empresa Novbaesuris – Empresa Municipal de Gestão e Reabilitação Urbana, E.M. S.A., em liquidação, o perímetro de consolidação é composto por esta empresa e pelo próprio Município.

Tal como relatado na prestação de contas consolidadas de 2018, a Assembleia Municipal deliberou a dissolução e liquidação da Empresa Municipal com efeitos a 1 de janeiro de 2019, pelo que no exercício que agora se consolida (2019) já a empresa municipal não teve atividade.

Foram excluídas do perímetro de consolidação as entidades Águas do Algarve S.A. e Algar - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., dado que o Município apenas detem 0,55% e 0,56% do capital, respetivamente, a Associação Odiana, a Comunidade Intermunicipal do Algarve, a Associação de Municípios Portugueses com Centro Histórico, a Associação Nacional dos Municípios Portugueses e o Fundo de Apoio Municipal.

3 – Métodos de consolidação

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foi utilizado o método de consolidação integral.

Este método baseia-se na integração do balanço e da demonstração dos resultados da entidade consolidante com os elementos respetivos do balanço e demonstração dos resultados da entidade consolidadas.



Este método foi utilizado pelo facto de o Município ter contabilizado na sua conta patrimonial 41 – Investimentos Financeiros, o valor da participação dos capitais próprios da NovBaesuris – Empresa Municipal de Gestão e Reabilitação Urbana, E.M. S.A.

4 – Análise ao balanço consolidado

A situação do património do grupo municipal em 31 de Dezembro de 2019 está refletida no balanço consolidado, permitindo verificar a posição económico-financeira, evidenciando os seus pontos fortes e fracos.

O balanço consolidado está dividido em três categorias fundamentais, o ativo, o passivo e os fundos próprios.

O **ativo** inclui tudo aquilo que o grupo possui e que é suscetível de ser avaliado em dinheiro, como por exemplo as disponibilidades, que é basicamente o dinheiro em numerário e os depósitos bancários, as dívidas de clientes, os stocks de mercadorias, os equipamentos, as instalações entre outros.

O **passivo** é o conjunto de fundos obtidos externamente pelo grupo, quer seja através de empréstimos quer através de diferimentos de pagamentos.

Os **fundos próprios** são os fundos da constituição das entidades do grupo, resultantes dos ativos e passivos que lhe sejam consignados.

Sumariamente, a estrutura do balanço é a seguinte:

Unidade: euros

Activo	2019	%	2018	%
Imobilizado	67 191 037,07	90,55%	66 912 524,77	92,12%
Bens do domínio público	30 048 742,88	40,50%	29 644 350,27	40,81%
Imobilizações incorpóreas	212 864,46	0,29%	164 156,46	0,23%
Imobilizações corpóreas	36 353 615,36	48,99%	36 527 616,66	50,29%
Investimentos Financeiros	575 814,37	0,78%	576 401,38	0,79%
Circulante	7 012 167,07	9,45%	5 726 295,69	7,88%
Existências	587 895,74	0,79%	551 284,84	0,76%
Dívidas de terceiros - curto prazo	807 110,48	1,09%	850 430,54	1,17%
Depósitos e Caixa	2 369 570,68	3,19%	1 274 523,89	1,75%
Acréscimos e Diferimentos	3 247 590,17	4,38%	3 050 056,42	4,20%
Total do Activo	74 203 204,14	100%	72 638 820,46	100%

Fundos Próprios e Passivo	2019	%	2018	%
Fundos Próprios	54 355 238,14	73,25%	54 968 072,37	75,67%
Património	63 834 279,75	86,03%	63 834 279,75	87,88%
Reservas legais	454 821,97	0,61%	454 665,03	0,63%
Subsídios	80 903,12	0,11%	80 903,12	0,11%
Resultados Transitados	-9 401 932,47	-12,67%	-7 726 467,45	-10,64%
Resultado líquido do exercício	-612 834,23	-0,83%	-1 675 308,08	-2,31%
Passivo	19 847 966,00	26,75%	17 670 748,09	24,33%
Empréstimos de M/L prazo	4 338 932,16	5,85%	3 889 364,03	5,35%
Bens em Regime de Locação Financeira	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Credores das Adminst. Públicas-FAM	0,00	0,00%	20 344,25	0,03%
Dívidas a terceiros - curto prazo	1 920 393,30	2,59%	1 394 758,62	1,92%
Acréscimos e Diferimentos	13 588 640,54	18,31%	12 366 281,19	17,02%
Total dos Fundos Próprios e Passivo	74 203 204,14	100%	72 638 820,46	100%

Da análise do balanço consolidado, verifica-se que 90,55 % do ativo do grupo é constituído pelo património imobilizado, e as dívidas a receber correspondem a 1,09 % do ativo, enquanto as dívidas a pagar contribuem em 8,44 % para o peso do passivo do grupo.

Os fundos próprios e o passivo são 73,25% e 26,75%, respetivamente.

5 – Análise à demonstração dos resultados consolidada

A demonstração dos resultados consolidada fornece um resumo financeiro dos resultados das operações financeiras do grupo do exercício de 2019, permitindo evidenciar a formação do resultado líquido, através do confronto dos custos e proveitos ocorridos.

Unidade: Euros

Custos e Perdas	2019	%	2018	%
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas:	1 115 824,81	8,28%	1 115 973,87	7,85%
Fornecimentos e serviços externos	4 343 257,41	32,25%	5 319 889,55	37,44%
Custos com o pessoal:	3 777 843,46	28,05%	3 555 930,18	25,02%
Transf e Subs Correntes concedidos e prest.sociais	802 583,53	5,96%	727 457,00	5,12%
Amortizações do exercício	3 056 925,85	22,70%	3 122 740,88	21,98%
Provisões do exercício	21 585,14	0,16%	24 943,58	0,18%
Outros custos operacionais	53 114,71	0,39%	13 632,73	0,10%
Total dos Custos e Perdas Operacionais	13 171 134,91	97,79%	13 880 567,79	97,68%
Custos e perdas financeiros	21 435,06	0,16%	9 374,93	0,07%
Total dos Custos e Perdas Correntes	13 192 569,97	97,94%	13 889 942,72	97,75%
Custos e perdas extraordinários	276 897,56	2,06%	319 898,91	2,25%
Total dos Custos e Perdas	13 469 467,53	100%	14 209 841,63	100%

Proveitos e Ganhos	2019	%	2018	%
Vendas e Prestações de Serviços	2 866 181,92	22,29%	2 856 179,53	22,79%
Impostos e Taxas	5 080 253,56	39,51%	4 510 650,65	35,99%
Variação da Produção	-10 383,89	-0,08%	7 212,89	0,06%
Proveitos suplementares	474 840,47	3,69%	593 464,43	4,73%
Transferências e subsídios obtidos	3 480 778,01	27,07%	3 694 033,11	29,47%
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	0,00	0,00%	9 550,06	0,08%
Total dos Proveitos e Ganhos Operacionais	11 891 670,07	92,49%	11 671 090,67	93,11%
Proveitos e ganhos financeiros	0,00	0,00%	6 996,90	0,06%
Total dos Proveitos e Ganhos correntes	11 891 670,07	92,49%	11 678 087,57	93,17%
Proveitos e ganhos extraordinários	964 963,23	7,51%	856 445,98	6,83%
Total dos Proveitos e Ganhos	12 856 633,30	100%	12 534 533,55	100%
Resultado líquido do exercício	-612 834,23	4,77%	-1 675 308,08	13,37%

Analisando a demonstração dos resultados verifica-se que os custos foram superiores aos proveitos em 4,77%, o que originou um resultado líquido negativo de 612.834,23 euros.

Os custos com maior peso são os fornecimentos e serviços externos, os custos com o pessoal e as amortizações dos bens do imobilizado, os quais perfazem na sua totalidade 83 % dos custos do exercício.

Ao nível dos proveitos, as vendas e prestações de serviços, os impostos e taxas e as transferências e subsídios obtidos, atingem 88,87 % de todos os proveitos.

Os resultados financeiros demonstram a inexistência de proveitos financeiros, e um valor de custos financeiros de 21.435,06€. Já no que diz respeito aos resultados extraordinários, verifica-se que os proveitos foram superiores aos custos em 688.065,67€.

6 – Indicadores de Gestão

Os indicadores de gestão evidenciam os sinais de evolução da situação financeira do grupo, permitindo apreciar a sua capacidade de endividamento.

Importa referir que o ativo consolidado incorpora bens que, pela sua classificação, não podem ser hipotecados, alienados ou servir de garantias perante terceiros, tais como os bens do domínio público e os bens do domínio privado necessários à prestação do serviço público.

O quadro seguinte permite ter uma perspetiva do peso de cada rubrica no total do Balanço:

Unidade: euros

Rubricas do Balanço	2019		2018	
	Valor	%	Valor	%
Activo Fixo	67 191 037,07	90,55%	66 912 524,77	92,12%
Activo Circulante	7 012 167,07	9,45%	5 726 295,69	7,88%
Passivo M/L Prazo	4 338 932,16	5,84%	3 909 708,28	5,35%
Passivo Curto Prazo	1 920 393,30	2,58%	1 394 758,62	1,92%
Acréscimos e Diferimentos Passivos	13 588 640,54	18,28%	12 366 281,19	17,02%

As rubricas com maior peso são o ativo fixo e os acréscimos e diferimentos passivos.

Os rácios de gestão são uma forma de observar as relações entre os diversos valores extraídos das demonstrações financeiras e permitem analisar a situação do grupo.

Rátios de Gestão	%
Ativo Fixo/Endividamento M/L Prazo	1548,56%
Dívida de Curto Prazo/Fundos Próprios	28,53%
Dívida M/L Prazo/Fundos Próprios	7,98%
Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa/Dívidas a terceiros curto prazo	15,28%
Activo Circulante/Dívidas a terceiros curto prazo	45,21%
Dívidas a terceiros/Activo Total	20,90%
Solvabilidade	
Fundos Próprios/Passivo	273,86%
Activo/Passivo	373,86%

O rácio que mede a relação das disponibilidades com as dívidas a terceiros de curto prazo, indica a disponibilidade imediata em termos financeiros líquidos para fazer face às obrigações de curto prazo, assim quanto maior o seu resultado, melhor é a sua situação líquida imediata, e em 2019 este rácio apresentou o valor de 15,28%, revelando um crescimento face ao ano anterior (9,26%), provocado pelo aumento do valor em caixa e depósitos.

O grupo dispõe de 45,21 % de liquidez, quando se toma por base o ativo circulante, e de 20,90% quando se toma por base as disponibilidades.

O rácio de solvabilidade mede a relação entre os fundos próprios e os capitais alheios do grupo.

A boa gestão deste rácio permite ao grupo identificar os meios disponíveis para fazer face aos compromissos a médio e longo prazo.

O rácio que mede a relação do ativo com o passivo indica a solvabilidade em sentido estrito, devendo ser superior a 100%, caso contrário estaríamos na presença de um grupo com a situação patrimonial negativa.

Neste caso, os fundos próprios cobrem em 273,86% o passivo do grupo e o ativo cobre 373,86% do passivo.

O Presidente da Câmara



Dr. Francisco Amaral